



NUMA LIVRARIA EM SÃO PETERSBURGO

Onde eu estava? Já nem sabia direito e apenas procurava uma livraria sem qualquer preferência e não demorou muito, numa rua que nem me lembro do nome, acabei encontrando. Já estava passando do horário para terminar o expediente do comércio, mas ainda estava aberta a porta principal. Entrei naquela livraria Knizhnyy magazin Zolotyie Knigi (Книжный магазин Золотые Книги), no português livraria Livros de Ouro, e estava deserta, apenas uma linda moça numa das prateleiras guardava livros.

- Fique a vontade, já lhe atendo. – Gritou ela sem levantar a cabeça, com uma voz suave.

- Obrigado.

Procurei então por alguns minutos o livro que eu gostaria naquele momento, um exemplar inédito de Fiodor Dostoievsky, mas não estava encontrando, então fui olhando outras prateleiras e havia muitos livros ali que eu ainda nem conhecia. A moça, provavelmente sentiu minha dificuldade e veio até mim, perguntando o que eu procurava especificamente, mas quando olhei para ela tive uma grata surpresa, e não esperava encontrá-la ali.

- Oi!, que surpresa você aqui? – Falei.

- Oi, surpresa também, o que faz aqui?

- Eu procurando um novo exemplar de Dostoievsky e você?

- Sou dona desta livraria, gostou?

- Muito bonita. Cheguei fora de horário já estava para fechar.

- Nada, sente-se aqui vamos conversar.

- Que legal, quando você começou com este ramo? Como está?

- Faz uns três anos, quando meus pais foram embora para Moscou, decidi ficar aqui e achei interessante abrir este negócio, afinal os russos não param de ler, lêem no metrô, lêem nos ônibus, lêem nos restaurantes, até mesmo na fila esperando ônibus. O negócio está legal, prosperando, e tenho muitos livros importados também e estão saindo bem. Muito bom. Estou gostando. Prá você ter idéia ainda não sai de férias nesse tempo.

- Que legal. Sucesso para você. Mas me fale de você, como você está, já faz muito tempo que não nos vemos e senti saudades.

- Eu também. Estou legal, muito bem e ainda não arrumei nenhum namorado nesse tempo. E você casou?

- Não, fui trabalhar fora nestes anos e agora estou há duas semanas aqui de volta.

São Petersburgo é maravilhosa, uma cidade encantadora e possui muitos negócios que prosperam aqui, há um crescimento constante de turistas e nós temos muitos lugares bonitos para os estrangeiros conhecerem.

- Eu prefiro esta cidade do que Moscou, Nadzeya.

- Eu também, isto foi o motivo de não ter ido com meus pais para lá. Não sou muito fã da capital, eles se acham muito superiores a nós.

- Eu também penso isso. Mas e você, poxa vida, como você está linda.

Ela tinha uma sandália vermelha de salto (não muito alto) e que amarrava na perna, parecia aquelas deusas do Olimpo, ficava muito bem nela, e estava com um vestido leve



de alça num verde claro, que acompanhava suas curvas, e claro, como toda mulher russa, muito bem maquiada e com um perfume enlouquecedor e cabelos maravilhosos.

Nadzeya Alekyeva nasceu em São Petersburgo e cursou Relações Internacionais, mas não seguiu carreira, filha única de Viktor e Ana Alekyeva ficou na cidade enquanto seus pais se mudaram para Moscou, numa solicitação da matriz da empresa que trabalhavam. Mas Nadzeya preferiu ficar na cidade e abrir seu negócio, isto, penso eu, foi muito bom, afinal reencontrei meu amor depois de anos e ela continuava sozinha – que bom.

- Venha tenho o livro aqui... acho que está aqui... aqui.

Encontramos o livro que procurava.

- Deixa que eu pego Nadzeya. – Então cheguei muito perto de seu rosto e seu perfume me enlouqueceu. Ah Nadzeya. Beije-a de leve e ela me retribuiu.

- Nossa você está muito bem maluco. – Era como ela me chamava quando namorávamos, “maluco”.

- Nunca te esqueci. E você continua muito linda.

- Exagero.

- Nada, to falando a verdade, você tá demais.

Ela continuou com os braços em torno de meu pescoço e me beijou ainda mais. – Venha aqui. – disse ela conduzindo-me por entre as prateleiras até uma sala no fundo da livraria que (aparentemente) era a sala dela.

Encostado na mesa ela me abraçou e beijou ainda mais eufórica. Que delícia.

Em alguns momentos eu estava totalmente nu e totalmente entusiasmado com as carícias de Nadzeya que com suas suaves mãos e seus lábios me levavam a loucura.

- Você já está assim Anatoly. Quase me esqueci como você era.

- Tá demais, Nadzeya.

- Calma que eu quero você ainda.

Sim, calma ela pedia, mas era loucura resistir aos seus carinhos. Era muito bom. Bom demais.

E então ela disse, “venha”, ficando em pé ao lado da mesa e apoiando seus braços na nela me posicionei atrás de Nadzeya e nos unimos num único ser. Ela, sem calcinha e com aquele vestido leve, não houve qualquer dificuldade em penetrá-la naquela posição totalmente submissa. Eu podia beijar suas costas, apertar contra mim e traje-la mais junto de meu sexo, podia também...



Ah Nadzeya. Você é gostosa demais.

E num momento eu já não resistia mais e terminava nosso encontro com beijos carinhosos naquela boca maravilhosa.

Fui embora então, com o livro que havia procurado e um lembranças em minha mente e em meu corpo.

Voltarei Nadzeya.

Era o que eu queria dizer.

Iuri Kosvalinsky

10.02.2016